

IDOSOS SOZINHOS: RAZÕES PARA O ENVELHECER EM DOMICÍLIO UNIPESSOAL

José Lúcio Costa Ramos*

Edméia Campos Meira**

Maria do Rosário de Menezes***

Resumo. O estudo objetiva identificar as causas que levam o idoso a morar sozinho em domicílio. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo como informantes dez idosos que residem em domicílios unipessoais, em um bairro periférico no município de Jequié, Bahia. As informações foram coletadas por meio de entrevista semiestruturada, sendo analisadas e categorizadas mediante a técnica de análise temática. Através dos relatos, identificaram-se como causas que levaram os idosos a morar sozinhos: morte de familiares, separação conjugal, busca da individualidade e insuficiência econômica para o sustento de uma família. À medida que a população envelhece, aumenta a necessidade de se conhecer, além das tendências demográficas e epidemiológicas, o processo de envelhecimento de uma forma mais abrangente, para compreender suas consequências individuais e sociais. Tais considerações levam à necessidade de se buscar, por parte do enfermeiro e demais membros da equipe de saúde, um atendimento direcionado para as necessidades dos idosos que moram sozinhos, atentando para seus sentimentos,

* Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Docente da Escola de Enfermagem/ Universidade Federal da Bahia. *E-mail:* <lucio_enf@yahoo.com.br>.

** Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. *E-mail:* <edmeiameira@hotmail.com>.

*** Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem/Universidade Federal da Bahia. *E-mail:* <menezes@ufba.br>.

percepções, desafios e potencialidades, na tentativa de promover sua saúde física e mental, motivar a convivência social e possibilitar uma visão positiva da vida.

Palavras-Chave: Idoso. Morar só. Domicílio.

ELDERLY ALONE: REASONS FOR THE AGING AT HOME UNIPESSOAL

Abstract. The study aims to identify the causes that led the elderly to live independently at home. This is a qualitative research, with the ten informants elderly living in households in a suburb in Jequié, Bahia, Brazil. Information was collected in May and June 2005, through semi-structured interviews and analyzed and categorized by thematic analysis. Through the reports, were identified as causes that led the seniors to dwell alone: family death, divorce, pursuit of individuality and the economic failure to sustain a family. As the population ages, the need to know, beyond the demographic and epidemiological trends, the aging process of a more comprehensive way, to understand their individual and social consequences. Such considerations lead to the need to seek, by nurses and other health team members, a call directed to the needs of elderly people living alone, paying attention to their feelings, perceptions, challenges and potentials in an attempt to promote their health physical and mental, to motivate social interaction and provide a positive outlook on life.

Keywords: Elderly. Living Alone. Home.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento brasileiro é considerado um processo avançado, de acordo com o Centro Latinoa-

mericano y Caribeño de Demografía, órgão da Comisión Económica para América Latina y el Caribe, das Nações Unidas, destacando que a população brasileira, no período de 1997 a 2007, apresentou um crescimento relativo da ordem de 21,6%. É interessante notar que o incremento relativo ao contingente de 60 anos ou mais de idade foi bem mais acelerado: 47,8%, sendo que o relativo ao segmento populacional de 80 anos ou mais de idade constitui-se de um valor ainda superior: 86,1% (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2008).

Em 2008, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) revelou a existência, no Brasil, de 21.039 milhões de idosos, correspondendo a 11,3% do total da população. Este número supera em números absolutos, a população de idosos de vários países europeus, entre os quais, pode-se citar a França, a Inglaterra e a Itália (entre 14 e 16 milhões) de acordo com as estimativas para 2010, das Nações Unidas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2009).

Na Região Nordeste do Brasil, registrou-se a presença de 5.441 milhões de pessoas acima de 60 anos, ficando atrás apenas da Região Sudeste que possui 9.922 milhões. A Bahia concentra o maior número de idosos nordestinos: 1.497 milhão e em Salvador e Região Metropolitana encontram-se 303 mil pessoas com idade maior ou igual a 60 anos (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2009).

Este envelhecimento populacional, associado a outras transformações mais recentes nos padrões de organização da sociedade brasileira, tem gerado novos arranjos familiares, evidenciados, inclusive, por

um fenômeno cada vez mais frequente: o número crescente de idosos morando sozinhos.

No mundo, estudos têm apontado para esta tendência, uma vez que em 2005, aproximadamente uma em cada sete pessoas idosas (90 milhões) vivia sozinha, sendo que cerca de 2/3 dessas são do sexo feminino (UNITED NATIONS, 2005).

Entre 1997 e 2007, denota-se no Brasil um crescimento do percentual de domicílios unipessoais para pessoas de 60 anos ou mais (11,2% para 13,5%), determinando um novo arranjo domiciliar. Em 2008, esse número já atinge a marca de 13,7%. A quarta maior concentração desses domicílios está na Região Nordeste: dos 5.441 milhões de idosos, 12,2% vivem sozinhos (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2008, 2009).

Este panorama pode estar associado à redução do número de indivíduos de cada geração, devido à diminuição das taxas de natalidade e fecundidade; mudanças nos valores concernentes à vida familiar e ao casamento, levando ao crescimento do número de adultos solteiros e descasados; aumento da mobilidade geográfica da população jovem, à urbanização, que tem reduzido a convivência intergeracional, e à longevidade prolongada (CAPITANINI, 2000).

A condição de morar sozinho pode levar o idoso a vivenciar inúmeros sentimentos e a enfrentar diversas situações, sobretudo quando há ausência de contato familiar e isolamento social. A realidade destes idosos ainda é pouco conhecida no Brasil e, portanto, requer investigações mais frequentes, com o intuito de auxiliá-los no enfrentamento das dificuldades do cotidiano.

Assim, a realidade demonstra claramente que o envelhecimento da população brasileira se constitui numa evidência demográfica que merece estudos e políticas públicas específicas adequadas ao novo perfil etário.

Nesta perspectiva, os idosos que residem sozinhos também necessitam de um olhar diferenciado, pois a heterogeneidade do grupo de idosos, seja em termos etários, de local de moradia ou socioeconômicos, acarreta demandas diferenciadas, o que tem rebatimento na formulação de políticas públicas para esse segmento (CAMARANO, 2004).

Isto posto, com o intuito de conhecer os diversos contextos em que vivem os idosos brasileiros, este estudo tem por objetivo descrever os motivos que levam o idoso a morar sozinho. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório¹, com abordagem qualitativa, tendo como informantes um total de 10 idosos, de 60 anos ou mais, de ambos os sexos, que por ocasião da pesquisa residiam em domicílios unipessoais em um bairro periférico do município de Jequié, Bahia².

O instrumento de coleta de dados incluiu questões

¹ Os procedimentos de coleta de dados foram instituídos após aprovação do projeto pela Comissão de Ética da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em 2005, obedecendo à Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos. Todos os idosos incluídos na pesquisa concordaram em participar e assinaram o termo de consentimento e aceitação voluntária, após serem previamente esclarecidos acerca dos objetivos do estudo e tendo como garantias a confidencialidade do seu anonimato e a preservação da autenticidade de suas informações.

² A cidade de Jequié está localizada no sudoeste baiano, a 360 km da capital, Salvador, às margens da BR 116 e faz intercâmbio com as cidades do sul do estado da Bahia. De acordo com o Censo Demográfico (2006) IBGE, havia, no município, 147.202 habitantes, sendo 14.085 idosos (9,6%).

referentes a dados sociodemográficos e questões subjetivas acerca das dificuldades e potencialidades enfrentadas pelo idoso. As entrevistas foram gravadas após a autorização dos informantes, sendo transcritas em seguida. Os dados foram analisados de maneira descritiva, a partir da análise temática (BARDIN, 2009).

2 DISCUTINDO OS ACHADOS

Em relação à caracterização dos sujeitos, os dados mostraram maior frequência do sexo feminino (70%), tendo idade entre 60 e 79 anos (80%), não alfabetizados (90%) e com uma renda mensal de um salário mínimo (80%) que, segundo os mesmos, advém da aposentadoria. Quanto à religião, todos declararam ser católicos (100%). Em relação ao tempo de domicílio unipessoal, uma parcela declarou viver sozinha há menos de 5 anos (40%) e outros afirmaram que variam de 10 a 20 anos (40%), sendo encontrados também aqueles que residem há mais de 20 anos sem companhia (20%).

Comparados a outro estudo – Camargos e Rodrigues (2008), estes dados refletem a realidade dos idosos que residem sozinhos no Brasil, como pode ser observado na pesquisa intitulada “Idosos que vivem sozinhos: como eles enfrentam dificuldades de saúde”, onde foram entrevistados 40 idosos de diferentes classes sociais que residiam sozinhos na cidade brasileira de Belo Horizonte, Minas Gerais, sendo detectado que a grande maioria era de mulheres (85%). A idade média

dos entrevistados foi de 74,9 anos, variando de 60 a 94 anos. O tempo que o idoso morava sozinho variou de 3 meses a 54 anos (média de 14,7 anos).

Tais características refletem as transformações no perfil dos idosos no Brasil e suas condições de vida, com destaque para a expectativa de vida maior para as mulheres, a longevidade e a limitação econômica.

No tocante aos motivos que têm levado o idoso brasileiro a morar só, o estudo em questão apontou os seguintes fatores: a morte de familiares (incluindo a viuvez), a separação conjugal, a busca pela independência e a falta de recursos financeiros para sustentar uma família.

Nos discursos que se seguem, percebe-se que a perda de familiares por morte tem sido uma causa frequente que tem condicionado alguns idosos a residirem sozinhos, com destaque para as situações de viuvez.

– Meu povo se acabou tudo e eu fiquei sozinha, mais Deus mesmo. Até o próprio marido que morava comigo se acabou com muitos anos e eu fiquei sozinha; não tenho mais com quem morar, moro mais Deus (PESSOA idosa 4).

– Foi problema de doença... É a morte, né? Porque se ele (o marido) estivesse vivo, não estava morando só (PESSOA idosa 6, 2005).

A viuvez ocorre com maior frequência entre as mulheres, uma vez que o risco de perder o parceiro é muito maior para as mulheres na idade avançada. As razões para estas diferenças se encontram na expectativa de vida mais alta das mulheres e por elas serem, em geral, mais jovens que os maridos. Além

disso, os homens que perdem a parceira muitas vezes se casam de novo, o que não acontece tanto entre as mulheres (DOLL, 2002).

Deste modo, diante de uma viuvez e quando não podem ou não querem contar com outros membros da família, muitos idosos recomeçam suas vidas sozinhos.

Além da viuvez, a separação conjugal é outro fator que propicia ao idoso residir só, como mostram as falas a seguir:

– Nós nos abandonamos. Teve uma confusão... E aí eu desisti dela. Aí eu peguei meu caminho e vim embora. Eu já tinha essa casinha aqui. Eu vim para dentro de minha casa. E estou até hoje. Fazem 16 anos. Eu moro sozinho e Deus (PESSOA idosa 2, 2005).

– Uma mulher veio, não sei de onde, e por causa da aposentadoria do meu velho carregou ele de dentro de casa. Moro só e Deus (PESSOA idosa 10, 2005).

Neste sentido, nota-se que dentre os problemas de ajustamentos familiares que advêm com o processo de envelhecimento, encontram-se as relações conjugais insatisfatórias, como a perda da afetividade, clima de tédio, irritação frequente ou apatia (VARGAS, 1994). Ainda referente aos problemas enfrentados pela família patriarcal está a dissolução dos lares por divórcios ou separações dos casais, em decorrência da crescente frequência das crises matrimoniais (CASTELLS, 1999).

Quando se depara com essa situação, o idoso pode sentir-se desmotivado a buscar um novo relacionamento e por isso prefere continuar a vida sem

uma nova companhia e, em alguns casos, como ilustra a fala da “Pessoa idosa 10”, a separação conjugal pode ser forçada, resultante de um abandono do cônjuge, não se caracterizando, portanto, como uma escolha do idoso que reside só.

Deste modo, o idoso que vivencia a separação conjugal (forçada ou não) pode vir a apresentar sentimentos que interferem em seu estado psicológico e emocional. Por isso, cabe dizer da importância de uma aproximação e assistência adequada oferecida a ele, buscando compreender suas emoções e reações e incentivando, dentro do possível, sua ressocialização.

Em certas situações, o idoso também pode passar a residir sozinho na tentativa de manter sua individualidade, o que pode representar uma conquista de autonomia e independência.

– A casa tinha muita gente e então eu construí meu barraquinho e vim morar só. Tem hora que não dá certo morar junto (PESSOA idosa 7, 2005).

– Minha filha ficou com meu genro em Salvador e eu vim pra aqui porque não quis viver junto com eles, mas eles têm muita afeição a mim. Então, eu moro aqui sozinho e Deus (PESSOA idosa 8, 2005).

Outro estudo atesta este fato, o de Geib, produzido em 2002. Realizado em um grupo de idosos que moravam sozinhos há 11 anos em São Paulo, mostrou que 97% deles preferiam esta situação a voltar a viver com a família, pois queriam preservar a independência e não incomodar parentes. Morar com outras pessoas muitas vezes pode significar perda

de privacidade e de independência. Isso é percebido como ameaça à integridade pessoal. Viver no seio familiar, em muitos casos, pode representar conflitos, porque eles são esquecidos ou vistos como fonte de renda por sua aposentadoria.

É evidente que esta busca pela individualidade ao morar sozinho tem mais êxito quando o idoso dispõe de recursos materiais e financeiros e, quando possível, do apoio da família. Caso contrário pode passar a viver em condições precárias, criando riscos favoráveis à desestruturação emocional, às enfermidades ou até ao óbito.

A falta de suporte financeiro para sustentar uma família é outro fator relevante quando se fala em idosos que residem sozinhos.

– Eu não vou pegar uma mulher pra botar dentro de minha casa e sair pedindo pelas portas dos vizinhos pra sobreviver. Pra ela jogar na minha cara que está trabalhando, pedindo até, pra me dar de comer, porque se eu tivesse condição, eu não estava só. Mas, se eu não tenho condições? Pego uma mulher, coloco dentro de casa pra olhar pro fogo apagado... Vai no armário, não tem a comida. Vai no fogão, não tem o gás, hein? E aí? Vou viver como? (PESSOA idosa 1, 2005).

– Porque eu não tenho condições de pegar uma esposa e botar dentro de minha casa. Porque ela precisa usar uma roupa, ela precisa de uma toalha, precisa de um sabonete, eu não tenho condições de comprar, nem de dar comida... Não! Eu aí imagino que é pra eu ficar sozinho. Não vou pedir a ninguém, nem ela vai pedir a ninguém pra me dar de comer. Aí eu fico melhor assim (PESSOA idosa 2, 2005).

Nas Unidades Temáticas em destaque, os idosos expressam o desejo de viver acompanhados (por um cônjuge ou não), mas não o fazem por não terem condições econômicas suficientes para manter um sistema familiar. Vale lembrar que os sujeitos deste estudo têm, em sua maioria (80%), uma renda mensal de um salário mínimo, correspondente à aposentadoria por idade.

Devido à pobreza alarmante no Brasil, muitas famílias veem na aposentadoria dos idosos a única fonte geradora de renda. Logo, um dos papéis que os idosos vêm assumindo relativo ao apoio às famílias nas quais estão inseridos é através da participação dos seus ganhos no orçamento familiar, porém esse benefício acaba sendo insuficiente para sustentar uma residência com muitas pessoas, pois os salários são baixos diante das inúmeras necessidades (CAMARANO, 2002).

Diante do exposto, constata-se que, apesar da heterogeneidade da velhice, há uma característica recorrente nas sociedades: a de que as pessoas idosas são mais pobres do que os adultos mais jovens da mesma população. O mesmo ocorre em nosso país, onde, ao lado de um Brasil industrializado, desenvolvido e relativamente rico, há um Brasil extremamente pobre, em que os velhos são numerosos, com suas baixas pensões e aposentadorias (RODRIGUES; RAUTH, 2002).

A partir desta visão, compreende-se a insuficiência econômica para sustentar uma família como uma condição que pode levar o idoso a morar sozinho.

À medida que a população envelhece, aumenta a necessidade de se conhecer, além das tendências

demográficas e epidemiológicas, o processo de envelhecimento de uma forma mais abrangente, para compreender suas consequências individuais e sociais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos relatos dos sujeitos deste estudo, identificaram-se causas que contribuem para os idosos morar sozinhos, como perdas de familiares, separação conjugal, busca da individualidade e insuficiência econômica para o sustento de uma família.

Tais considerações levam à necessidade de se buscar, por parte do enfermeiro e demais membros da equipe de saúde, um atendimento mais adequado aos idosos que moram sozinhos, atentando para seus sentimentos, percepções, desafios e potencialidades, na tentativa de promover sua saúde física e mental, motivar a convivência social e possibilitar uma visão positiva da vida.

Ao se enxergar no idoso um ser humano com emoções, com pensamentos, com sua capacidade de decisão e com experiências acumuladas de vida, passa-se a percebê-lo de uma maneira mais inteira, não se preocupando apenas com seus *deficits* ou suas incapacidades, mas sim com suas expressões, seus gestos, seus comportamentos e suas falas. O idoso precisa ser visto na sua essência, como um ser humano que, por existir, vive possibilidades, tem uma história, uma vida, um modo de ser, sente dor, tristeza e alegria (PEDREIRA; DAVID, 2002).

REFERENCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução L. A. Rego e A. Pineiro. Lisboa: Edições 70, 2009.

CAMARGOS, M. C. S.; RODRIGUES, R. N. Idosos que vivem sozinhos: como eles enfrentam dificuldades de saúde. In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 16., 2008, Caxambu. **Anais...** Caxambu: Abep, MG, 2008. p. 1-20. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/?q=publicacoes/anais/anais-2008-comunica%C3%A7%C3%B5es-orai>>s. Acesso: 7 jun. 2012.

CAMARANO, A. A. (org.). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Brasília, DF: IPEA, 2004.

_____. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. In: FREITAS E. V. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

CAPITANINI, M. E. S. **Sentimento de solidão, bem-estar subjetivo e relações sociais em idosos vivendo sós**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação)– Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2000.

CASTELLS, M. **O poder da identidade** – a era da informação, economia, sociedade e cultura. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra 1999.

DOLL J. Luto e viuvez na velhice. In: FREITAS, E. V. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

GEIB, S. **Associação entre capacidade funcional e qualidade de vida de idosos da comunidade que moram sozinhos no município de São Paulo**. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde)– Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira – 2009. Rio de Janeiro: [IBGE?], 2009. (Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, 26).

_____. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira – 2008. Rio de Janeiro: [IBGE?], 2008. (Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, 23).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2000**. Brasília, DF, [200-]. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/01122003tabuahtml.shtm>>. Acesso em: 29 nov. 2003.

PEDREIRA L. C.; DAVID, R. A. R. A manipulação do corpo idoso acamado na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 1-2, n. 15, p. 75-84, jan./ago. 2002.

RODRIGUES, N. C.; RAUTH, J. Os desafios do envelhecimento no Brasil. In: FREITAS, E.V. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PESSOA idosa 4. Jequié, Bahia, Brasil, 2005. 1 fita cassete (60 min). Entrevista concedida a José Lúcio Costa Ramos para o Trabalho de Conclusão de Curso, da graduação em Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2005.

_____ 6. Jequié, Bahia, Brasil, 2005. 1 fita cassete (60 min). Entrevista concedida a José Lúcio Costa Ramos para o Trabalho de Conclusão de Curso, da graduação em Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2005.

_____ 2. Jequié, Bahia, Brasil, 2005. 1 fita cassete (60 min). Entrevista concedida a José Lúcio Costa Ramos para o Trabalho de Conclusão de Curso, da graduação em Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2005.

_____ 10. Jequié, Bahia, Brasil, 2005. 1 fita cassete (60 min). Entrevista concedida a José Lúcio Costa Ramos para o Trabalho de Conclusão de Curso, da graduação em Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2005.

_____ 7. Jequié, Bahia, Brasil, 2005. 1 fita cassete (60 min). Entrevista concedida a José Lúcio Costa Ramos para o Trabalho de Conclusão de Curso, da graduação em Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2005.

_____ 8. Jequié, Bahia, Brasil, 2005. 1 fita cassete (60 min). Entrevista concedida a José Lúcio Costa Ramos para o Trabalho de Conclusão de Curso, da graduação em Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2005.

PESSOA idosa 1. Jequié, Bahia, Brasil, 2005. 1 fita cassete (60 min). Entrevista concedida a José Lúcio Costa Ramos para o Trabalho de Conclusão de Curso, da graduação em Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2005.

RAMOS, J. L. C. **Idosos sozinhos**: significados da convivência com a solidão. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem)– Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2005.

UNITED NATIONS. Living arrangements of older persons around the world. New York: United Nations, 2005.

VARGAS, H. S. **Psico-Geriatria Geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 1994.

Recebido em abril de 2012.
Aprovado em julho de 2012.